

Exmo. Senhor
Presidente da Fundação para a Ciência e Tecnologia
Prof. Doutor Miguel Seabra
Av. D. Carlos I, 126
1249-074
Lisboa

Lisboa, 20 de Fevereiro de 2014

Passadas algumas semanas sobre a publicação dos resultados do concurso FCT 2013 para bolsas de doutoramento e pós-doutoramento e passada a subsequente agitação mediática, vimos agora, ponderadamente, manifestar a nossa preocupação e a nossa perplexidade quanto a alguns dos resultados na área de Ética e Filosofia. Apesar de, compreensivelmente, a comunidade dos filósofos portugueses, e em particular a dos filósofos analíticos, partilhar o sentimento nacional de grande apreensão quanto ao dramático desinvestimento governamental na investigação científica, esta nota de protesto não é justificada por esse sentimento.

Preocupam-nos essencialmente dois aspectos do concurso. Em primeiro lugar, o facto de o painel de avaliação respectivo não ser, de todo, representativo da importância da filosofia analítica na comunidade filosófica portuguesa. Esta situação é para nós incompreensível. Internacionalmente, a filosofia analítica tem sido, nas últimas décadas, uma das mais respeitadas e proíficas opções metodológicas na área da filosofia — não apenas no mundo anglo-saxónico, onde é desde há muito predominante, mas no mundo ocidental em geral. A comunidade filosófica portuguesa tem sabido ser sensível a esta tendência. Nos últimos anos, cada vez mais investigadores portugueses (ou trabalhando em instituições de investigação portuguesas) se dedicam à filosofia analítica e, conseqüentemente, um número cada vez maior desses investigadores tem conseguido aproximar a sua produção científica dos exigentes padrões típicos dessa tradição metodológica, um facto facilmente comprovável pelas publicações de grande qualidade presentes nos seus CV. Surpreende-nos e preocupa-nos que alguns desses investigadores, com várias publicações em revistas classificadas como INT1 no European Research Index for Humanities da European Science Foundation e trabalhando em várias instituições de investigação portuguesas, tenham agora sido preteridos no concurso BPD em favor de candidatos com menos provas dadas. A qualidade de um candidato e do seu projecto de trabalho afere-se, em grande medida, pelo seu registo de publicações e pelo que esse registo permite antecipar quanto ao trabalho a desenvolver no futuro. Por sua vez, a qualidade de uma publicação científica (designadamente, um artigo) é, em grande medida, avaliável pelos padrões de exigência da revista onde é publicada. Parece-nos incompreensível que a seriação (principalmente) do concurso de BPD de Ética e Filosofia não espelhe estes princípios básicos, aliás contemplados pela FCT no seu Guião de Avaliação para o Concurso de Bolsas Individuais de 2013. E parece-nos natural associar a secundarização deste relevantíssimo critério de seriação à diminuta representatividade da filosofia analítica no painel de avaliadores de Ética e Filosofia.

Uma outra explicação para uma seriação tão surpreendente (e o segundo aspecto que queremos focar) parece-nos residir na tendência, confirmada por vários colegas, para uma aplicação burocrática e minimalista deste tipo de critérios de diferenciação científica. É crível que, com o objectivo de agilizar procedimentos, a FCT adopte por vezes a prática de induzir os avaliadores a absterem-se de fazer uma análise mais do que superficial e contabilística do currículo científico dos candidatos —nomeadamente, mas não só, no que diz respeito à suas publicações. Acreditamos que, por vezes, se promove a não distinção entre os vários tipos de revistas com revisão anónima por pares, nivelando por baixo todas as revistas que se apresentam com esse estatuto, trivializando a própria noção de revisão por pares e desvirtuando perigosamente o papel dessa noção nas avaliações. Em última análise, produzindo seriações de má qualidade, como pensamos ser o caso daquela mencionada acima.

Pensamos que a FCT deverá, em concursos futuros, corrigir procedimentos e criar aos seus painéis de avaliação condições para uma aplicação correcta dos padrões de aferição de qualidade científica internacionalmente aceites e contemplados (vale a pena enfatizar) no conjunto de directrizes produzidas pela própria FCT para a avaliação de candidaturas a bolsas. Pensamos ainda que uma mais equilibrada constituição dos painéis de avaliadores, nomeadamente o de Ética e Filosofia, é uma condição necessária para que esta mudança fundamental possa ter lugar.

Com os meus melhores cumprimentos,

Pedro Santos

Presidente da Direcção da Sociedade Portuguesa de Filosofia Analítica